

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ATITUDES DE CIRURGIÕES DENTISTAS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE CÂNCER DE BOCA.

Augusto César Leal da Silva Leonel¹; Danyel Elias da Cruz Perez²

¹Estudante do Curso de Odontologia- CCS– UFPE; E-mail: augustocleal@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva – CCS – UFPE. E-mail: danyel.perez@ufpe.br

Sumário: O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento e a atitude de cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde da Família da cidade do Recife-PE sobre o câncer de boca. O universo do projeto correspondeu a 71 cirurgiões-dentistas contatados nos locais de trabalho. Os dados foram coletados através de um questionário autoadministrado de 31 perguntas que foram analisadas por estatística descritiva e correlacionado pelo teste do Qui-quadrado. Os resultados mostraram que o perfil dos profissionais é representado pelo gênero feminino (81,5%), com idade de até 40 anos (60,3%), cujo tempo de formação foi entre 10 e 20 anos atrás (47,9%) e que não fumam (95,8%). 66,2% dos entrevistados afirmaram ser favorável o seu nível de conhecimento sobre o câncer de boca. Porém, apenas 26,8% se sentem confiantes para realizar diagnóstico. A maioria (95,8%) se interessa em participar de cursos de atualização na área e 56,3% relataram não ter recebido qualquer treinamento ou orientação de como realizar o exame de detecção do câncer bucal durante a graduação. Os achados condizem com os resultados revelados em outros estudos e apontam para a necessidade de investimento em políticas públicas no município e de uma reformulação do ensino da oncologia nas faculdades de odontologia.

Palavras-chave: atitude; câncer de boca; cirurgiões-dentistas; conhecimento

INTRODUÇÃO

O câncer de cavidade oral é considerado um problema de saúde pública em todo o mundo. Estimam-se, para o Brasil, no ano de 2014, 11.280 casos novos de câncer da cavidade oral em homens e 4.010 em mulheres. A maioria dos cânceres orais é diagnosticada no momento em que os sinais e/ou sintomas já estão instalados, onde cerca de 70 % dos casos estão em estádios clínicos avançados. Os comportamentos de risco associados a carcinogênese oral mostram que mais de 80% dos cânceres bucais podem ser evitados. Como estratégia de prevenção, principalmente em países em desenvolvimento, o objetivo deve ser a prevenção primária, incluindo educação em saúde e interferência nos hábitos da população. Durante a última década, numerosas investigações epidemiológicas que foram realizadas e publicadas em vários países, examinaram conhecimentos e práticas em cuidados primários, a prevenção do câncer bucal e sua detecção entre trabalhadores da Odontologia. As respostas foram diferentes entre os países, mas todas apontaram para a necessidade do planejamento de saúde pública. É essencial treinar esses profissionais sobre as medidas de risco de câncer, prevenção e controle orais, e em procedimentos de detecção simples. O conhecimento e a atitude de cirurgiões-dentistas da atenção básica de saúde pode contribuir significativamente para a mudança no panorama atual da doença. Para isso, é necessário fazer um diagnóstico sobre o conhecimento desses profissionais em relação à

doença para avaliar se há necessidade de implementar políticas específicas de educação continuada. Diante disso, o objetivo deste estudo será avaliar o nível de conhecimento e a atitude de cirurgiões-dentistas de diferentes Unidades de Saúde da Família da Cidade do Recife-PE sobre o câncer da cavidade oral.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco. A coleta de dados só se iniciou após a aprovação do projeto de pesquisa pelo referido comitê. O universo da pesquisa correspondeu aos cirurgiões-dentistas empregados nas Unidades de Saúde da Família da Cidade do Recife-PE, numa amostra de 71 profissionais de ambos os sexos. Os profissionais foram contatados nos seus locais de trabalho e para participarem da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceitando participar do estudo e registrando essa concordância.

Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário autoadministrado constituído por 31 perguntas. Este instrumento, que inicialmente constava de 37 questões de múltipla escolha, foi desenvolvido por Melo (2003), tendo sido adaptado para este estudo. Após a coleta dos dados, os mesmos foram digitados e analisados inicialmente por estatística descritiva. Em seguida, os dados epidemiológicos sobre o conhecimento e atitudes dos cirurgiões-dentistas foram correlacionados pelo teste do Qui-quadrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento e a atitude de cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde da Família da cidade do Recife-PE sobre o câncer de boca. Os resultados mostram que o perfil dos cirurgiões dentistas das Unidades de Saúde da Família da cidade do Recife-PE é representado pelo gênero feminino (81,5%), com idade de até 40 anos (60,3%), cujo tempo de formação era entre 10 e 20 anos (47,9%) e que não fumam (95,8%). Trata-se de uma população jovem que ainda tem muito tempo de exercício profissional, precisando de conhecimentos adequados para que o câncer de boca possa ser prevenido e diagnosticado precocemente.

No tocante aos pontos referentes às características clínicas relacionadas à ocorrência do câncer de boca, 66,2% dos entrevistados indicaram o carcinoma espinocelular como o tipo mais comum de câncer bucal e 33,8% dos entrevistados não sabiam ou deram a resposta incorreta. O trabalho realizado por Morais (2003) revelou dados semelhantes, onde 30,5% dos profissionais relataram não saber o tipo mais comum na boca. Quando perguntados sobre a região mais acometida por esta neoplasia na cavidade oral, 71,9% afirmaram ser a língua/assoalho de boca a região anatômica mais frequente, seguido por outras regiões, com 18,3%. A faixa etária de maior ocorrência do câncer bucal é acima dos 40 anos, sendo do saber de 93% dos pesquisados neste trabalho. O dado obtido foi maior que os 77% referido por Falcão (2006) e os 80,9% de Morais (2003).

O primeiro método de prevenção do câncer bucal requer o reconhecimento dos fatores de risco tanto por parte dos pacientes quanto por parte dos profissionais de saúde. No presente trabalho, o tabagismo (100%), o álcool (98,6%) e a exposição solar (97,2%) foram as situações que a maioria dos participantes apontou corretamente, assim como ocorreu nas pesquisas de Vasconcelos (2006), Morais (2003) e Yellowitz (2000). Em se tratando de fatores que não apresentam risco para o câncer de boca, 78,9% dos pesquisados sabiam que drogas injetáveis não apresentam risco, resultado esse parecido

com o encontrado por Morais (2003) na sua pesquisa com 73,1%. Contudo, o público estudado sustenta o conceito errôneo de que o histórico familiar de câncer, o sexo oral e o estresse emocional são fatores de risco.

No presente estudo, assim como na literatura, os relatos dos profissionais quanto à realização de exames são favoráveis, com a maioria dos entrevistados (98,6%) afirmando oferecê-los a seus pacientes durante a primeira consulta (MORAIS, 2003; FALCÃO, 2006; SALEH, 2014). Se tantos cirurgiões dentistas afirmam realizar o exame a fim de encontrar possíveis lesões, por que o câncer continua sendo diagnosticado em estágios tão avançados? Uma hipótese seria a falta de informação da população em procurar um dentista e na outra, a falha pode estar no conhecimento destes profissionais para identificar possíveis lesões.

Avaliando a distribuição das respostas segundo as características gerais relacionadas ao câncer de boca, observou-se que 66,2% dos entrevistados afirmaram ser favorável o seu nível de conhecimento sobre o assunto. Porém, apenas 26,8% se sentem confiantes para realizar procedimentos de diagnóstico para o câncer bucal. A falta de confiança para a realização de tais procedimentos também foi observada nos estudos de Morais (2003) e Applebaum (2009). As condutas e percepções estomatológicas, quanto à prevenção, se mostram satisfatórias já que a grande maioria dos cirurgiões dentistas examinam seus pacientes. No entanto, ao ser analisado quanto ao diagnóstico, se mostram deficientes e incoerentes com desinformação.

Com relação ao treinamento dado pela Universidade durante a graduação, 56,3% afirmou não ter recebido qualquer orientação de como realizar o exame de câncer bucal. Pode-se observar que os resultados estão de acordo com os encontrados na literatura (YELLOWITZ, 2000; MORAIS, 2003). Esses dados sugerem que as faculdades de odontologia deveriam enfatizar mais o exame para detecção do câncer de boca.

A necessidade de atualização permanente é pressuposto para a atuação dos cirurgiões-dentistas na atualidade, pois a velocidade da informação e os avanços tecnológicos tornam os conhecimentos adquiridos na graduação rapidamente ultrapassados (MASSOTTI, 2002). No estudo realizado, quando perguntados sobre a participação em cursos de educação continuada na área, 50,7% dos cirurgiões dentistas responderam não se atualizar há mais de 2 anos. Entretanto, a grande maioria (95,8%) mostrou interesse em tais cursos no futuro. Esses dados apresentam uma perspectiva melhor do que a encontrada por Morais (2003).

CONCLUSÕES

O presente projeto de iniciação científica mostrou o atual panorama dos cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde da Família da cidade do Recife-pe, revelando os conhecimentos e atitudes desses profissionais frente ao câncer da cavidade oral. Os achados condizem com os resultados revelados em outros estudos e apontam para a necessidade de investimento em políticas públicas no município e de uma reformulação do ensino da oncologia nas faculdades de odontologia, de forma a capacitar os profissionais para prevenção e diagnóstico precoce da doença.

AGRADECIMENTOS

A Deus que permitiu que o trabalho se concretizasse

Ao apoio financeiro dado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ),

Aos cirurgiões-dentistas que aceitaram participar do projeto de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

- APPLEBAUM, Elizabeth et al. Oral cancer knowledge, attitudes and practices: a survey of dentists and primary care physicians in Massachusetts. **Jada**, United States, v. 140, n. 4, p.461-467, 2009.
- BROCKLEHURST, Paul et al. Screening programmes for the early detection and prevention of oral cancer. **Cochrane Database**, United States, v. 11, n. 5, p.245-254, 2011.
- DA CRUZ et al. Carcinoma de Células Escamosas da Boca: Concordância Diagnóstica em Exames Realizados no Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade Federal de Alfenas. **Rev. Revista Brasileira de Cancerologia**, Alfenas, v. 58, n. 4, p.300-305, 2012.
- FALCÃO, Michelle Miranda Lopes. **Conhecimento dos cirurgiões-dentistas em relação ao câncer de boca**. 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2006.
- KUJAN, O. Opinions and attitudes of the UK's GPs and specialists in oral surgery, oral medicine and surgical dentistry on oral cancer screening. **Oral Diseases**, United Kingdom, v. 12, n. 3, p.194-199, 2006.
- MASSOTTI, A. S. et al. Ensino a distância em odontologia via internet: o que está sendo produzido no Brasil? **Rev. Odonto Ciênc**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p.96-102, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Estimativa 2014- Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2014.
- MORAIS, Teresa Márcia Nascimento de. **Câncer de Boca: Avaliação dos conhecimentos dos cirurgiões dentistas quanto aos fatores de risco e procedimentos de diagnóstico**. 2003. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- SALEH, A. et al. Dentists' perception of the role they play in early detection of oral cancer. **Asian Pac J Cancer Prev**, Asian, v. 15, n. 5, p.229-237, 2014.
- SHAILA, M. et al. The Self-Reported Knowledge, Attitude and the Practices Regarding the Early Detection of Oral Cancer and Precancerous Lesions among the Practising Dentists of Dakshina Kannada—A Pilot Study. **Journal Of Clinical And Diagnostic Research**, Karnataka, v. 7, n. 7, p.1491-1494, 2013.
- VASCONCELOS, Érico Marcos de. **Comportamento dos cirurgiões-dentistas das Unidades Básicas de Saúde do Município de São Paulo quanto à prevenção e diagnóstico precoce de câncer bucal**. 2006. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- WAAL, Isaïc van Der; WAAL, Isaïc van Der. Early diagnosis in primary oral cancer: is it possible? **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, Amsterdam, v. 3, n. 16, p.300-305, 2011.
- YELLOWITZ, Janet A. et al. Oral Pharyngeal Cancer Prevention and Early Detection. **Jada**, United States, v. 131, n. 5, p.453-462, 2000.